

PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA

NÍVEL SUPERIOR – TIPO 1 – BRANCA



SUA PROVA

- Além deste caderno contendo **50 (cinquenta)** questões objetivas e **1 (uma)** questão dissertativa, você receberá do fiscal de prova o cartão de respostas e a folha de textos definitivos;
- As questões objetivas têm **5 (cinco)** opções de resposta (A, B, C, D e E) e somente uma delas está correta;
- A prova dissertativa deverá ser respondida em até **30 (trinta)** linhas.



TEMPO

- Você dispõe de **4 (quatro) horas** para a realização da prova, já incluído o tempo para a marcação do cartão de respostas.
- **3 (três) horas** após o início da prova é possível retirar-se da sala, sem levar o caderno de questões.
- A partir dos **30 minutos** anteriores ao término da prova é possível retirar-se da sala **levando o caderno de questões**.



NÃO SERÁ PERMITIDO

- Qualquer tipo de comunicação entre os candidatos durante a aplicação da prova.
- Anotar informações relativas às respostas em qualquer outro meio que não seja o caderno de questões.
- Levantar da cadeira sem autorização do fiscal de sala.
- Usar o sanitário ao término da prova, após deixar a sala.



INFORMAÇÕES GERAIS

- Verifique se seu caderno de questões está completo, sem repetição de questões ou falhas. Caso contrário, notifique **imediatamente** o fiscal da sala, para que sejam tomadas as devidas providências.
- Confira seus dados pessoais, especialmente nome, número de inscrição e documento de identidade e leia atentamente as instruções para preencher o cartão de respostas.
- Use somente caneta esferográfica, fabricada em material transparente, com tinta preta ou azul.
- Assine seu nome apenas no(s) espaço(s) reservado(s).
- Confira seu cargo, cor e tipo do caderno de questões. Caso tenha recebido caderno de cargo ou cor ou tipo **diferente** do impresso em sua folha de respostas, o fiscal deve ser **obrigatoriamente** informado para o devido registro na ata da sala.
- Reserve tempo suficiente para o preenchimento do seu cartão de respostas. O preenchimento é de sua responsabilidade e **não** será permitida a troca do cartão de respostas em caso de erro cometido pelo candidato.
- Para fins de avaliação, serão levadas em consideração apenas as marcações realizadas no cartão de respostas.
- A FGV coletará as impressões digitais dos candidatos na lista de presença.
- Os candidatos serão submetidos ao sistema de detecção de metais quando do ingresso e da saída de sanitários durante a realização das provas.
- **Boa sorte!**

Módulo I - Conhecimentos Básicos

Língua Portuguesa

1

Qual frase faz uso de linguagem conotativa?

- (A) Ser criativo é voar sem sair do chão e ver o mundo com cores inéditas.
- (B) A criatividade pode ser ensinada na escola tal como outras competências.
- (C) Ser corrigido e sentir-se incapaz inibe o desenvolvimento da criatividade.
- (D) Ser criativo é uma competência altamente valorizada em diversas áreas.
- (E) A criatividade se desenvolve em um ambiente estimulante e acolhedor.

2

Leia o texto a seguir, considerando a norma-padrão de regência e o uso adequado de acento indicativo de crase:

A ocupação inicial de São Lourenço da Mata esteve atrelada ____ extração do pau-brasil. No final do século XVI, começaram ____ surgir os primeiros engenhos de cana-de-açúcar, que se tornou ____ principal fonte de renda do local durante muitos anos. Até 1775, São Lourenço era apenas um distrito subordinado ____ município de Recife, bem como ____ cidade de Paudalho, conquistando sua municipalidade em 1890.

IBGE. **São Lourenço da Mata**. IBGE.

Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/sao-lourenco-da-mata/historico>. Acesso em: 18 jul. 2024. Adaptado.

Em sequência, as palavras que completam corretamente as lacunas no texto são:

- (A) a, ao, à, a, a.
- (B) à, a, a, ao, à.
- (C) à, a, à, ao, a.
- (D) à, à, ao, a, a.
- (E) a, ao, a, à, à.

3

Considere o seguinte texto, do qual foram excluídos alguns termos:

São Lourenço da Mata pode ser considerada uma das cidades mais antigas do Brasil. Os registros históricos remetem à presença de indígenas Tupinambás em uma época por volta de 1554, _____ houve disputas com os colonizadores portugueses, em uma região por _____ passam os rios Capibaribe e Beberibe, _____ banham grande parte de Pernambuco.

IBGE. **São Lourenço da Mata**. IBGE. Disponível em:

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/sao-lourenco-da-mata/historico>. Acesso em: 18 jul. 2024. Adaptado.

As palavras que completam corretamente as lacunas, na sequência em que aparecem no texto, são:

- (A) que, onde, quando.
- (B) quando, que, onde.
- (C) onde, quando, que.
- (D) que, quando, onde.
- (E) quando, onde, que.

4

Leia o texto:

Uma boa aula é, pois, uma experiência orientada para o envolvimento do aluno em processos mentais de observação, análise, comparação, síntese, dentre outros processos realizados mediante o compartilhamento de ideias com colegas, comunicação interpessoal e reflexão voltados para a resolução de problemas, para a interpretação de informações, para o desenvolvimento de conceitos e para a identificação de perspectivas. Essas experiências, que necessitam ser realizadas de maneira dinâmica e, portanto, mediante metodologia interativa, flexível e aberta, precisam ser muito bem planejadas, para evitar improvisos e perda do foco. Estratégias para o envolvimento dos alunos, estratégias de equilíbrio e maximização do uso do tempo, previsão de dificuldades e de alternativas para superá-las, são, portanto, aspectos levados em consideração no planejamento e na implementação das ações pedagógicas.

LÜCK, Heloísa. **Gestão do processo de aprendizagem pelo professor**. Rio de Janeiro: Vozes, 2019, p. 33. Adaptado.

A ideia central do texto enfoca

- (A) o envolvimento dos alunos em estratégias de maximização do uso tempo, previsão de dificuldades e alternativas para superá-las.
- (B) a vantagem de atividades realizadas de maneira dinâmica, de modo a dar espaço para improvisos e participações espontâneas.
- (C) a importância do planejamento cuidadoso das aulas de modo a lidar com diversos processos e alcançar os objetivos propostos.
- (D) o compartilhamento de ideias entre alunos, de modo a estimular a comunicação interpessoal e a interpretação de informações.
- (E) a necessidade de se ministrar aulas com resolução de problemas, interpretação de informações e identificação de perspectivas.

5

Leia as duas manchetes a seguir, levando em conta que ambas apresentam o mesmo acontecimento sobre uma das disputas nos Jogos Olímpicos de Paris 2024:

Texto I



LONGO, Gustavo. **Mesmo sem encaixar as voltas, Rayssa Leal é bronze no skate street feminino em Paris 2024**. Olympics, 2024.

Disponível em: www.olympics.com/pt/noticias/rayssa-bronze-skate-street-paris-2024. Acesso em: 29 jul. 2024.

Texto II



Globo Esporte. **Rayssa Leal faz história outra vez e conquista o bronze no skate street das Olimpíadas de Paris**. Globo.com, 2024. Disponível em:

www.ge.globo.com/olimpiadas/noticia/2024/07/28/rayssa-leal-faz-historia-outra-vez-e-conquista-o-bronze-no-skate-street-das-olimpiadas-de-paris.ghtml.

Acesso em: 29 jul. 2024

A forma como os dois sites jornalísticos noticiaram o acontecimento demonstra que

- o texto II reconhece e exalta o feito da atleta como uma importante conquista, enquanto o texto I destaca o que faltou em sua performance.
- ambos os textos enaltecem igualmente o desempenho da skatista brasileira, destacando a sua atuação primorosa em Paris.
- o texto I preferiu destacar a modalidade disputada e o texto II salientou o fato de uma brasileira conquistar o bronze no skate street olímpico.
- os dois textos abrandaram o tamanho da conquista de Rayssa, colocando em evidência falhas de execução em suas voltas nas Olimpíadas.
- a conquista do bronze por Rayssa ficou em segundo plano, já que o texto I destacou voltas ruins e o texto II focou na história do skate.

Módulo II - Conhecimentos Didáticos-Pedagógicos Legislação Específica

6

Para que se efetivem os direitos das crianças e dos adolescentes, amparados pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990, é preciso considerar que:

- A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho.
- Os estados devem assumir, de forma exclusiva, a incumbência de estimular e facilitar a destinação de recursos e espaços para programações culturais, esportivas e de lazer voltadas para a infância e a juventude.
- A criança e o adolescente têm direito ao atendimento no ensino fundamental, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde.
- O Estado deve assegurar à criança e ao adolescente o acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um.

Está correto o que se afirma apenas em:

- I e II.
- II e III.
- I, II e III.
- I, II e IV.
- I, III e IV.

7

À luz da Lei nº 001/2024, que institui o Plano de Carreira do Magistério da Rede Municipal de Ensino de São Lourenço da Mata, avalie se as assertivas a seguir são verdadeiras (V) ou falsas (F).

- Nos 2 (dois) primeiros anos de efetivo exercício no cargo de Professor da Rede Municipal, período que caracteriza o estágio probatório, o docente será submetido a avaliação especial de desempenho e desenvolvimento profissional.
- É de competência do Coordenador Pedagógico apoiar o diretor da escola nas ações que busquem melhorar a proficiência dos alunos.
- A ausência do professor poderá ser justificada no primeiro dia em que ele comparecer ao expediente, mediante requerimento escrito, apresentado à direção da unidade de lotação, instruído com a documentação comprobatória do motivo alegado.
- O Professor da Rede Municipal não poderá ser designado para exercer as funções de Diretor Escolar, de Supervisor Educacional ou de Coordenador Pedagógico, uma vez que é exigido aprovação em concurso público próprio para esses cargos.

As assertivas são, respectivamente,

- F – F – F – V.
- V – F – V – F.
- F – V – V – F.
- V – V – F – V.
- V – V – V – V.

8

A gestão democrática das escolas é defendida pelo Poder Público na Constituição Federal brasileira de 1988 e consolidada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB nº 9.394/1996, em seu artigo 14, no qual se afirma que os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática de ensino público na educação básica, de acordo com suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

- (A) incentivo à autonomia da escola em todas as suas ações e participação dos pais em Conselhos Escolares e em Fóruns dos Conselhos Escolares ou equivalentes.
- (B) autonomia construída a partir do diálogo entre escola e comunidade e participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola.
- (C) participação dos profissionais da educação na gestão financeira da escola e participação das comunidades escolar e local na elaboração do projeto pedagógico da escola.
- (D) articulação da escola com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola e promoção de ações que visam à participação de todos na elaboração do projeto político-pedagógico.
- (E) participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola e participação das comunidades escolar e local em Conselhos Escolares e em Fóruns dos Conselhos Escolares ou equivalentes.

Fundamentos da Educação

9

No que se refere às tendências pedagógicas brasileiras, práticas docentes e fundamentos teóricos, é possível afirmar que a tendência _____ assegura a formação de mão de obra qualificada para atender ao mercado, por meio de práticas pedagógicas repetitivas e programadas. A tendência _____, denominada como a pedagogia Freiriana, vincula educação à luta de classe do oprimido e contribui para a libertação do educando, por meio da apropriação do conhecimento. Já na pedagogia _____, a prática educativa é direcionada para a formação moral e intelectual do estudante. Nela, o professor é o detentor do saber e transmite seus conhecimentos aos estudantes.

Em sequência, os termos que completam corretamente essas lacunas são:

- (A) tecnicista, libertadora, tradicional.
- (B) tradicional, tecnicista, libertadora.
- (C) libertária, crítico-social, tradicional.
- (D) tecnicista, libertadora, liberal.
- (E) tradicional, libertadora, liberal.

10

O documento “Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva” (MEC/SECADI, 2008), de acordo com o Currículo de Pernambuco, é considerado fundamental como referência para a construção da Base Nacional Curricular Comum – BNCC. Nele, há a definição da educação especial como modalidade não substitutiva à escolarização e do público-alvo da educação especial. Na perspectiva da educação inclusiva, a educação especial passa a integrar a proposta pedagógica da escola regular, promovendo o atendimento às necessidades educacionais especiais de estudantes com

- (A) problemas comportamentais, altas habilidades/superdotação e deficiências.
- (B) dificuldades de aprendizagem, deficiências físicas e intelectuais e síndromes em geral.
- (C) deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.
- (D) transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação e dificuldades de aprendizagem.
- (E) deficiências de natureza física, mental ou sensorial, dificuldades de aprendizagem e problemas comportamentais.

11

Leia a sinopse do filme indiano “Como estrela na Terra: toda criança é especial” (Índia, 2007) e responda à questão.

No filme “Como estrela na Terra: toda criança é especial” (Índia, 2007), é contada a história de um garoto indiano de 8 anos de idade, Ishaan, que apresenta dificuldades de aprendizagem. Em sua primeira escola, é tratado, por um professor, como incapaz e preguiçoso. Colocado em um internato, o menino sofre por não atender às expectativas dos pais e mestres. Contudo, sua situação muda quando um professor passa a desenvolver práticas pedagógicas mais lúdicas e a observá-lo com mais atenção. Ao notar que Ishaan se recusa a participar das atividades, o educador não o reprime, pelo contrário, passa a avaliá-lo em suas dificuldades de leitura e escrita. Busca, nesse contexto, um padrão. Notando-o inteligente, criativo e disléxico, o professor informa ao diretor da instituição e à família do garoto sobre seu problema e desenvolve um projeto diferenciado que utiliza ferramentas e espaços alternativos, para auxiliar Ishaan. Com o tempo, melhoram seu desempenho e autoestima, principalmente, ao vencer uma competição de melhor pintura da escola.

A partir dessa sinopse, é correto concluir que o menino Ishaan

- (A) possui criatividade e inteligência, logo não sofre de nenhum transtorno de aprendizagem.
- (B) possui um transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) que o impede de fazer trabalhos escolares e influem no seu comportamento.
- (C) tem uma deficiência intelectual que o impede de assimilar regras e conteúdos relacionados à escrita, à leitura e, provavelmente, às capacidades matemáticas.
- (D) sofre de um transtorno de aprendizagem que tem como causa a desmotivação, fruto de uma escola tradicional que não olhou suas capacidades individuais.
- (E) apresenta um transtorno de aprendizagem que afeta sua capacidade cerebral de fazer conexão entre sons e símbolos, detectado pelo professor ao avaliar suas dificuldades de escrita.

12

De acordo com o Currículo de Pernambuco, a avaliação deve ser vista “como oportunidade de reflexão do fazer pedagógico, voltada para a garantia dos direitos de aprendizagem dos estudantes”. Mas, para que isso ocorra, faz-se necessário que ela assuma o devido protagonismo, estando inserida no processo de ensino e de aprendizagem em suas diferentes formas.

Considerando essas premissas sobre a avaliação, associe as duas colunas, relacionando os tipos de avaliação à sua definição.

1. Formativa.
 2. Somativa.
 3. Diagnóstica.
 4. Autoavaliação.
- () Traz implicações diretas sobre a prática pedagógica, pois pressupõe a utilização de instrumentos diversos (observação, portfólios, registros...), já que busca avaliar o percurso da aprendizagem e a organização de situações didáticas mais significativas.
- () Afere as aptidões dos estudantes, suas necessidades e interesses, no momento inicial de um processo educativo. Possibilita ao professor retomar os conteúdos que o estudante não conseguiu aprender.
- () Pode ser realizada tanto pelo estudante quanto pelo professor, para se ter consciência do que se aprendeu ou se ensinou e assim melhorar a aprendizagem.
- () Visa atribuir notas e conceitos para o estudante ser promovido ou não de uma classe para outra, ou de um curso para outro, sendo normalmente realizada durante o bimestre.

A sequência correta dessa associação é, respectivamente:

- (A) 1, 3, 4, 2.
- (B) 2, 3, 4, 1.
- (C) 3, 2, 4, 1.
- (D) 4, 2, 1, 3.
- (E) 3, 1, 2, 4.

13

De acordo com as legislações que tratam sobre a Educação em Direitos Humanos, o tema deve ser tratado na escola de forma

- (A) transversal, em todos os componentes curriculares, de forma a fortalecer a educação integral dos estudantes.
- (B) disciplinar, sendo considerado objeto de conhecimento específico da disciplina de Geografia no Ensino Fundamental.
- (C) transversal, sem necessidade de uma relação dialógica entre as diversas áreas do conhecimento.
- (D) disciplinar, sendo considerado objeto de conhecimento específico da área da linguagem e suas tecnologias.
- (E) transversal, somente nos componentes da área das ciências humanas, sociais e suas tecnologias.

14

Analise o desenvolvimento de uma aula proposta, no âmbito de um projeto interdisciplinar intitulado “Museus e memórias”. Observe as estratégias e metodologia adotadas pelo professor e responda à questão.

Aula - Inicia-se com uma roda de conversa, em que o professor lança perguntas sequenciais: Vocês sabem o que são museus e para que servem? Já visitaram algum museu? Como foi a visita? Depois de levantados conhecimentos, hipóteses e experiências, são oferecidos aos estudantes fotos e roteiros de diferentes museus pernambucanos (Instituto Ricardo Brennand, Museu Cais do Sertão, dentre outros).

Individualmente, a partir de um roteiro oferecido pelo professor, os estudantes observam as fotos e roteiros e fazem registros sobre: para que servem cada um dos museus, o que oferecem e de que forma se ligam às memórias da comunidade.

Sequencialmente, o professor solicita que escrevam uma redação sobre a importância dos museus, para que sirva como único instrumento de avaliação do projeto.

Sobre a organização do trabalho didático-pedagógico escolar proposto, no âmbito do projeto, analisar as afirmações abaixo.

- I. No início da aula, o professor parece conhecer a importância do processo de construção do conhecimento, ao levantar os conhecimentos prévios dos estudantes, para que estabeleçam conexões entre os conceitos já conhecidos e os novos conteúdos.
- II. Ao solicitar que os estudantes façam análise e registros individuais sobre os museus, o professor perde a oportunidade de desenvolver importantes habilidades com eles, por meio do trabalho em grupos: atitudes colaborativas, comunicação, aprender com o outro etc.
- III. Em função do contexto em que se insere a aula (no âmbito de um projeto) o professor utiliza a forma mais adequada de avaliação, já que poderá aferir os conhecimentos de cada estudante sobre o conteúdo trabalhado.

É correto o que se afirma:

- (A) apenas em I.
- (B) apenas em II.
- (C) apenas em II e III.
- (D) apenas em I e II.
- (E) em I, II e III.

15

A Constituição Federal (1988) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996) preveem a gestão escolar democrática e participativa, que tem como princípios a

- (A) autonomia total, a cooperação, a transparência e a pluralidade.
- (B) autonomia, a participação, a transparência e a pluralidade.
- (C) hierarquia, a autonomia relativa, a cooperação e a diversidade.
- (D) individualidade, a autonomia, a hierarquia e a diversidade.
- (E) heteronomia, a individualidade, a cooperação e a pluralidade.

16

Analisar a estratégia de um professor de matemática, durante uma atividade de resolução de uma situação-problema, em uma sala do 6º ano do Ensino Fundamental.

O professor organizou a classe em grupos de 4 a 5 estudantes e propôs uma situação-problema. Durante a realização da atividade, ele circulou pelos grupos observando a estratégia que estavam adotando para solucionar o problema. Alguns haviam chegado à resposta correta, outros não.

O professor não interrompeu as discussões para corrigir os grupos que haviam se equivocado na resposta, pelo contrário, lançou perguntas e incentivou-os a continuarem discutindo. Em nenhum momento, forneceu a resposta ou elogiou algum grupo por ter conseguido realizar a atividade a contento.

No final, solicitou que todos os grupos escolhessem um representante para ir à lousa explicar o caminho percorrido por eles para solucionar o problema. Foi chamando à frente, em primeiro lugar, os grupos que não haviam chegado à resposta correta. Naquele momento, foi discutindo de forma coletiva as estratégias, respostas e possíveis soluções. Houve uma participação ativa dos estudantes, de uma forma geral.

Sobre as condições didáticas oferecidas pelo professor de matemática durante a realização da atividade, avalie se as afirmativas a seguir são verdadeiras (V) ou falsas (F), de acordo com as atuais concepções de ensino e de aprendizagem

- () O professor considera os erros detectados durante a realização da atividade como parte integrante da aprendizagem, aproveitando-os para revelar o caminho percorrido pelos estudantes na resolução do problema.
- () O professor erra ao não corrigir os problemas quando observa os grupos realizando as atividades, já que os erros devem ser corrigidos no ato, e não valorizados, evitando assim assimilações equivocadas.
- () O professor, ao solicitar que os estudantes explicitem suas resoluções do problema, colocando-as em discussão, contribui para que os estudantes tomem consciência dos seus erros e possam corrigi-los.
- () O professor deveria fornecer estratégias e procedimentos matemáticos adequados à resolução dos problemas, no início da atividade, evitando assim que os estudantes cometessem erros e se sentissem expostos por isso.

As afirmativas são, respectivamente,

- (A) F – F – F – V.
- (B) V – F – V – V
- (C) F – V – V – F
- (D) V – F – V – F.
- (E) V – V – V – V.

17

Considerando as diferentes formas de organização do espaço físico da sala de aula, analise as informações abaixo e responda à questão.

- I. A organização do espaço físico da sala de aula reflete a proposta pedagógica da escola e pode ser um meio de quebrar paradigmas pedagógicos tradicionais.
- II. A organização da sala em U e em círculo deve ser adotada somente em momentos excepcionais, visto que demanda tempo da aula e envolvimento dos estudantes.
- III. A organização da sala de aula é parte integrante das condições didáticas que devem ser oferecidas pelo professor de acordo com seu objetivo de aprendizagem e intencionalidades.
- IV. A organização da sala em U, em círculo e grupos pode ser adotada pelo professor, em diversos momentos, como em rodas de conversa, debates e em situações que requeiram interação entre aluno-aluno e aluno-professor.

Está de acordo com as atuais concepções de ensino e de aprendizagem apenas o que se afirma em

- (A) I.
- (B) IV.
- (C) I e IV.
- (D) I, III e IV.
- (E) III e IV.

18

Leia a tirinha e responda à questão.



Disponível em: Educação pública numa democracia moribunda – INESC
Acesso em: 15 jul. 2024.

Considerando a análise da fala do personagem Armandinho e as atuais concepções de educação, é possível refletir que a função social da escola resume-se

- I. ao desenvolvimento do sujeito em todas as suas dimensões, pois deve ser visto não apenas cognitivamente, mas também social, emocional, cultural, espiritual e fisicamente.
- II. à formação de indivíduos aptos a exercer uma profissão, conscientes de suas responsabilidades e direitos, dispostos a construir uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
- III. à transmissão de conhecimentos e ao desempenho de uma função moral, ao inculcar normas e valores que são vitais para a organização social.

É correto o que se afirma em

- (A) I, apenas.
- (B) II, apenas.
- (C) II e III, apenas.
- (D) I e III, apenas.
- (E) I, II e III.

19

Em uma escola dos anos finais do Ensino Fundamental, o coordenador pedagógico propôs aos professores a elaboração e o desenvolvimento de um projeto a fim de incluir o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) na prática pedagógica. Para isso, solicitou aos docentes que socializassem formas diversas de incorporar os recursos digitais às suas práticas, com o objetivo de propiciar aos estudantes o que se preconiza na Competência Geral 5 apresentada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC): “Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais”.

Foram feitas as seguintes propostas:

- I. Utilizar as TDICs como suporte e apoio à implementação de metodologias ativas, como as aulas gamificadas.
- II. Promover a criação de conteúdos digitais, como aplicativos e *softwares*, utilizando ferramentas como o Canva, o Adobe Creative Cloud, dentre outras.
- III. Trabalhar com os estudantes a capacidade de navegar pela internet, compreender as redes sociais e refletir sobre os perigos das “Fake News”.

De acordo com o que preconiza a competência 5 da BNCC, está adequado o que se propõe

- (A) apenas em I.
- (B) apenas em II.
- (C) apenas em II e III.
- (D) apenas em I e II.
- (E) em I, II e III.

20

Segundo Veiga (2002), “o desafio da construção do projeto pedagógico vincula-se ao desejo da comunidade ver explicitada pela escola uma proposta capaz de indicar as intenções políticas e pedagógicas que fundamentam suas práticas. Nesse sentido, o projeto pedagógico precisa partir da realidade de cada escola, uma vez que não há escolas iguais, mas instituições educativas que se constroem a partir de dinâmicas específicas”.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. 14ª ed. Editora Papirus, 2002

Tendo em vista os desafios do projeto pedagógico, avalie se as afirmativas a seguir são verdadeiras (V) ou falsas (F).

- () O projeto pedagógico não é algo que é construído e, em seguida, arquivado ou encaminhado às autoridades educacionais, ele é vivenciado em todos os momentos, por todos envolvidos no processo educativo da escola.
- () O projeto pedagógico é uma ação intencional, com um sentido implícito e um compromisso definido pelos principais interessados no processo educativo: gestores e professores.
- () É incumbência legal de todos estabelecimentos de ensino elaborar e executar sua proposta pedagógica e, para isso, deve criar processos de integração da sociedade com a escola.

As afirmativas são, respectivamente,

- (A) F – F – F.
- (B) V – F – V.
- (C) F – V – V.
- (D) V – V – F.
- (E) V – V – V.

Módulo III - Conhecimentos Específicos

Professor de Língua Portuguesa

21

O Currículo de Ensino Fundamental do Estado de Pernambuco, no que se refere ao ensino de Língua Portuguesa, aponta para a necessidade de se trabalhar com o **multiletramento**, o qual diz respeito

- (A) às múltiplas dificuldades que interferem no processo de ensino e aprendizagem e que devem envolver diferentes profissionais para sua abordagem.
- (B) à multiplicidade cultural das populações e à multiplicidade semiótica de constituição dos textos que integram o mundo contemporâneo.
- (C) à diversidade de metodologias de ensino que podem ser adotadas ao se trabalhar com textos escritos de gêneros diversos.
- (D) às variedades linguísticas de prestígio que devem ser ensinadas na escola por meio de recursos digitais.
- (E) ao eixo de produção textual, especificamente, que deve levar em consideração as diversas modalidades didáticas disponíveis.

22

(...) na concepção interacional (dialógica) da língua, os sujeitos são vistos como atores / construtores sociais, sujeitos ativos que – dialogicamente – se constroem e são construídos no texto, considerando o próprio lugar da interação e da constituição dos interlocutores. Desse modo, há lugar, no texto, para toda uma gama de implícitos, dos mais variados tipos, somente detectáveis quando se tem, como pano de fundo, o contexto sociocognitivo dos participantes. Nessa perspectiva, o sentido de um texto é construído na interação texto-sujeitos e não algo que preexistia a essa interação.

KOCH, Ingedore; ELIAS, Vanda. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2011.

Com base no texto, é correto inferir que, partindo da concepção interacional de língua, a leitura

- (A) pode ser entendida como a atividade de captação das ideias do autor, assim como de suas intenções ao elaborar o texto.
- (B) constitui uma tarefa de decodificação de palavras e estruturas que compõem o texto, evitando a interferência de fatores extralinguísticos.
- (C) é uma atividade interativa de produção de sentido, que se apoia não só nos elementos linguísticos do texto, mas em outros saberes do leitor.
- (D) envolve a interação entre a posição ativa do autor e a posição passiva do leitor, sendo por isso menos complexa do que a produção textual.
- (E) implica a participação de diversos sujeitos-leitores na decodificação de um texto, razão pela qual deve haver consenso entre os leitores de um texto.

Atenção! Leia o relato de uma atividade realizada nos primeiros anos do Ensino Fundamental para responder às próximas duas questões.

Primeiramente foi apresentado para as crianças, em um cartaz, o poema “Perguntas e respostas cretinas”, de Elias José. Fizemos a leitura e nos divertimos muito com o poema. Sugerimos então à turma que pensassem em palavras que rimassem com seu próprio nome e/ou dos colegas da sala. Fui escrevendo no quadro uma lista de nomes e, à medida em que encontrávamos uma rima, escrevia junto do nome, como por exemplo: Raquel/pastel; Taciana/banana. Depois, levantei uma proposta: “Que tal criarmos um outro poema com os nossos nomes?”. Todos concordaram. Então iniciei: “Você conhece a Taciana?” Eles concluíram: “Aquele que comeu ‘banana’?” Eles ditavam e eu escrevia no quadro, sempre buscando fazer a reflexão. “Como eu escrevo a palavra ‘banana’?”, “Com qual sílaba começa?”, “Com quantas letras eu escrevo a palavra ‘banana’?”, “Quantas vezes eu abro a boca para falar ‘banana’?” “E que letra eu vou botar primeiro?”.

MORAIS, Artur Gomes de; LEITE, Tânia Maria Rios. In: MORAIS; ALBUQUERQUE; LEAL. (Org.) Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. Adaptado.

23

Do ponto de vista da estratégia de alfabetização descrita no relato, avalie se as alternativas a seguir são verdadeiras (V) ou falsas (F).

- I. Trata-se de uma atividade que favorece o desenvolvimento da chamada “consciência fonológica”, por meio de reflexões sobre a rima das palavras.
- II. É uma atividade para alfabetizar letrando, que promove o ensino do sistema de escrita alfabética com práticas sociais reais de leitura e escrita.
- III. É uma prática que privilegia o desenvolvimento de habilidades de memória e perceptivo-motoras, como a memorização das letras relativas a cada som e a discriminação formal entre elas.

As afirmativas são, respectivamente,

- (A) F – F – F.
- (B) V – F – V.
- (C) F – V – V.
- (D) V – V – F.
- (E) V – V – V.

24

Qual modalidade didática para o ensino de produção de textos pode ser verificada no relato?

- (A) Escrita de autoria.
- (B) Produção coletiva com escriba.
- (C) Escrita de texto que se sabe de memória.
- (D) Reescrita para adequação à norma-padrão.
- (E) Produção de partes dos textos que não se conhece.

25

Um ensino de língua materna comprometido com a luta contra as desigualdades sociais e econômicas reconhece, no quadro dessas relações entre a escola e a sociedade, o direito que têm as camadas populares de apropriar-se do dialeto de prestígio, e fixa-se como objetivo levar os alunos pertencentes a essas camadas a dominá-lo, não para que se adaptem às exigências de uma sociedade que divide e discrimina, mas para que adquiram um instrumento fundamental para a participação política e a luta contra as desigualdades sociais.

SOARES, Magda. *Linguagem e escola: uma perspectiva social*. São Paulo: Editora Ática, 1989.

Com base no texto, é correto afirmar que a autora

- (A) defende o ensino da variedade padrão da língua, o que configura uma forma de preconceito linguístico, pois desconsidera as variedades socialmente desprestigiadas que podem ser faladas por grande parte dos alunos.
- (B) opõe-se ao ensino da norma culta da língua na escola, visto que esta variedade é um instrumento de dominação e exclusão social que oprime as camadas populares.
- (C) estabelece uma distinção entre a língua, que seria a norma-padrão, e os dialetos, que seriam as variedades não-padrão faladas pela maioria da população e discriminada na escola.
- (D) considera essencial que os professores ensinem as variedades não-padrão da língua na escola, com o objetivo de aumentar a participação política das camadas desfavorecidas da população.
- (E) afirma que o ensino da variedade padrão da língua é essencial na luta contra as desigualdades sociais, mas não defende que as camadas populares devam abandonar suas variedades linguísticas.

26

A **produção textual** é um dos eixos estruturantes do Currículo do Estado de Pernambuco, no que se refere ao ensino de língua portuguesa no Ensino Fundamental. A respeito deste eixo, é correto afirmar que as estratégias didáticas devem

- (A) priorizar a produção de textos escritos, de diferentes gêneros, em conformidade com a escolha curricular pelo enfoque na cultura escrita, a qual é muito presente no cotidiano dos estudantes.
- (B) preocupar-se com os contextos (finalidades, interlocutores, suportes, recursos) e com os processos de produção (planejamento, textualização e revisão, reescrita/edição) dos textos.
- (C) envolver propostas de produção de textos (orais e/ou escritos) que sejam adequados à etapa de escolarização, evitando a necessidade de reescrita e correções baseadas em aspectos gramaticais.
- (D) favorecer a criação de novos gêneros textuais por parte dos estudantes, priorizando a originalidade e evitando o ensino de gêneros ligados a práticas de escrita consolidadas.
- (E) privilegiar as produções literárias de elevado valor estético (poemas, romances, contos), de modo a contribuir para o desenvolvimento de competências linguísticas mais complexas.

27

Associe as duas colunas, relacionando objetos de conhecimento a habilidades específicas, conforme o Currículo de Ensino Fundamental do Estado de Pernambuco.

1. Morfossintaxe
 2. Elementos notacionais da escrita
 3. Coesão
 4. Morfologia
- () Pontuar textos adequadamente, considerando os efeitos de sentido pretendidos, a intencionalidade discursiva e a relação entre as partes do texto.
- () Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações.
- () Identificar e reconhecer a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo, usados nos textos lidos e escritos.
- () Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.

A sequência correta dessa associação é:

- (A) 2, 1, 4, 3.
- (B) 2, 4, 1, 3.
- (C) 3, 1, 4, 2.
- (D) 3, 4, 1, 2.
- (E) 1, 4, 3, 2.

28

De acordo com o Currículo de Pernambuco, deve-se trazer para o cotidiano escolar a dimensão discursiva e pragmática das diferentes formas de linguagem. Assinale a alternativa que apresenta uma abordagem da dimensão **pragmática** da língua portuguesa em sala de aula.

- (A) Explicitar as formas de encadeamento, articulação e sequenciação que constituem um texto coeso.
- (B) Trabalhar com dicionários para ensinar as relações de hiperonímia e de hiponímia presentes nos textos.
- (C) Pedir aos estudantes que produzam, revisem e editem resumos com uso de paráfrases e citações.
- (D) Analisar os mal-entendidos ou duplo sentidos de um enunciado, relacionando-os ao contexto de enunciação.
- (E) Promover a reflexão sobre o lugar simbólico que a escrita ocupa para um determinado grupo social.

Atenção! Considere a seguinte proposta de atividade em sala de aula para responder às próximas duas questões.

Em grupo, escolham um tema geral (cultura, ciência, esporte etc) e elaborem por escrito três notícias, levando em consideração seus elementos essenciais: o quê, quem, onde, quando, como e por quê. Em seguida, ouçam um noticiário radiofônico. Na introdução, há uma saudação ao público e são mencionados o nome do jornal e as notícias principais? Como o noticiário é finalizado? Nas notícias há mais palavras conhecidas ou desconhecidas? As frases são curtas ou longas? As informações básicas sobre o fato são retomadas ou transmitidas uma só vez? Como é o tom de voz do locutor: sempre o mesmo ou há variação? Ele faz pausas longas ou breves? Depois de analisar o noticiário, retomem as notícias que vocês escreveram para revisá-las, tendo em vista a adequação às características do gênero e a alguns dos elementos observados no noticiário. Para a transmissão do jornal, a turma deve escolher um âncora, que vai abrir e fechar o noticiário, e os repórteres, que apresentarão as notícias. Ensaíem a apresentação das notícias. Observem o tempo de fala. Trabalhem a entonação da voz, destacando as informações principais. Com a ajuda do professor, organizem a transmissão. Como o jornal é oral, o público não poderá vê-la, mas deverá ouvir tudo adequadamente.

COSTA, C. L.; NOGUEIRA, E.; MARCHETTI, G. **Geração Alpha Língua Portuguesa. Ensino Fundamental: anos finais: 6º ano.** São Paulo: Edições SM, 2018. Adaptado.

29

No que se refere ao ensino de produção de gêneros orais, a proposta de atividade

- (A) trata a oralidade como mero pretexto para ensino de produção de textos escritos, ainda que questões de variação de registro tenham sido consideradas.
- (B) propõe a oralização de textos escritos memorizados, sem, contudo, abordar aspectos típicos da comunicação oral que estão ausentes na linguagem escrita.
- (C) considera o oral como objeto didático e trabalha aspectos paralinguísticos, como entonação e pausa, a partir de um gênero da esfera pública.
- (D) favorece uma reflexão sobre variedades da língua, na medida em que apresenta a informalidade como típica dos gêneros orais.
- (E) visa desenvolver as competências argumentativas, visto que propõe debates entre os estudantes que apresentam a notícia e o restante da sala.

30

Considere os seguintes objetos de conhecimento.

- I. Produção de textos orais: representação de textos dramáticos.
- II. Estratégias de produção: planejamento e produção de textos jornalísticos orais.
- III. Oralização de texto literário.

Os objetos de conhecimento presentes na proposta de atividade são:

- (A) I, II e III.
- (B) I e II, apenas.
- (C) II e III, apenas.
- (D) I, apenas.
- (E) II, apenas.

31

Leia o seguinte trecho da transcrição de uma entrevista oral a uma influenciadora digital:

“O ponto negativo é que eu não tenho estúdio, né? Eu trabalho na minha casa, e toda a estrutura pra gravar vídeo e tal é montada aqui no meu quarto basicamente. Então assim, eu preciso organizar tudo, então um aspecto negativo dessa rotina é isso. Você perde um pouco a questão do que é lazer e do que é trabalho. Tudo de lazer acaba virando trabalho, porque você acaba gravando, tal. E você não tem meio que dia de lazer, tipo, dificilmente eu vou tirar um dia para não fazer nada sobre o canal”.

Giulianna Bueno Denari, **LUZ, CÂMERA E LIKES: o trabalho dos youtubers nas mídias digitais**. 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br>. Acesso em: 11 jul. 2024.

Considerando o emprego das variedades linguísticas da língua portuguesa, pode-se afirmar que, na entrevista,

- (A) verifica-se uma discrepância entre o tema abordado e o registro informal adotado pela entrevistada.
- (B) pode-se notar uma variação de tipo diacrônica, com o emprego de termos que caíram em desuso.
- (C) há algumas marcas de informalidade, o que é considerado adequado à situação de comunicação.
- (D) alterna-se entre registro formal e informal, devido à faixa etária e à baixa escolaridade da entrevistada.
- (E) são empregadas gírias e jargões que dificultam a compreensão do texto pelo público leigo e de outra faixa etária.

Atenção! Leia o trecho da obra *O alienista (1882)*, de Machado de Assis, para responder às próximas três questões.

As crônicas da vila de Itaguaí dizem que em tempos remotos vivera ali um certo médico, o Dr. Simão Bacamarte, filho da nobreza da terra e o maior dos médicos do Brasil, de Portugal e das Espanhas. Estudara em Coimbra e Pádua. Aos trinta e quatro anos regressou ao Brasil, não podendo el-rei alcançar dele que ficasse em Coimbra, regendo a universidade, ou em Lisboa, expedindo os negócios da monarquia.

— A ciência, disse ele a Sua Majestade, é o meu emprego único; Itaguaí é o meu universo.

Dito isso, meteu-se em Itaguaí, e entregou-se de corpo e alma ao estudo da ciência, alternando as curas com as leituras e demonstrando os teoremas com cataplasmas. Aos quarenta anos casou com D. Evarista da Costa e Mascarenhas, senhora de vinte e cinco anos, viúva de um juiz de fora, e não bonita nem simpática. Um dos tios dele (...) admirou-se de semelhante escolha e disse-lho. Simão Bacamarte explicou-lhe que D. Evarista reunia condições fisiológicas e anatômicas de primeira ordem, digeria com facilidade, dormia regularmente, tinha bom pulso, e excelente vista; estava assim apta para dar-lhe filhos robustos, são e inteligentes. Se além dessas prendas, únicas dignas da preocupação de um sábio, D. Evarista era mal composta de feições, longe de lastimá-lo, agradecia-o a Deus, porquanto não corria o risco de preterir os interesses da ciência na contemplação exclusiva, miúda e vulgar da consorte.

DE ASSIS, Machado. *O alienista*. Porto Alegre: L&PM, 1998. Adaptado.

32

No que se refere ao modo de organização discursiva, é correto afirmar que o trecho é

- (A) predominantemente narrativo, com alguns trechos descritivos.
- (B) exclusivamente narrativo, com foco nas ações do protagonista.
- (C) predominantemente argumentativo, com alguns trechos narrativos.
- (D) exclusivamente expositivo, com apresentação de ideias de forma objetiva.
- (E) predominantemente injuntivo, com alguns trechos expositivos.

33

Assinale a alternativa em que o pronome destacado se refere a uma oração.

- (A) ... regressou ao Brasil, não podendo el-rei alcançar **dele** que ficasse em Coimbra... (1º parágrafo)
- (B) ... entregou-**se** de corpo e alma ao estudo da ciência, alternando as curas com as leituras... (3º parágrafo)
- (C) Simão Bacamarte explicou-**lhe** que D. Evarista reunia condições fisiológicas e anatômicas de primeira ordem... (3º parágrafo)
- (D) ... tinha bom pulso, e excelente vista; estava assim apta para dar-**lhe** filhos robustos... (3º parágrafo)
- (E) ... agradecia-**o** a Deus, porquanto não corria o risco de preterir os interesses da ciência... (3º parágrafo)

34

Assinale a alternativa que apresenta o valor semântico do termo destacado na frase.

- (A) Aos trinta e quatro anos regressou **ao** Brasil, não podendo el-rei alcançar dele que ficasse em Coimbra... (1º parágrafo) / origem.
- (B) D. Evarista reunia condições fisiológicas e anatômicas de primeira ordem, digeria **com** facilidade... (3º parágrafo) / companhia.
- (C) ... tinha bom pulso, e excelente vista; estava **assim** apta para dar-lhe filhos robustos, são e inteligentes. (3º parágrafo) / causa.
- (D) **Se** além dessas prendas, únicas dignas da preocupação de um sábio, D. Evarista era mal composta de feições... (3º parágrafo) / conclusão.
- (E) ... agradecia-o a Deus, **porquanto** não corria o risco de preterir os interesses da ciência (3º parágrafo) / explicação.

35

Assinale a alternativa em que todas as palavras e expressões foram empregadas de modo adequado.

- (A) O motorista foi multado por haver infligido as normas de trânsito.
- (B) O diretor ratificou que não haveria mudanças na empresa.
- (C) Discutiram juntos todos os problemas que emergiram da reunião.
- (D) O médico auferiu a pressão do paciente, antes de medicá-lo.
- (E) Preferiu investir seu dinheiro em detrimento de gastá-lo despreocupadamente.

36

O tempo, como o Mundo, tem dois hemisférios: um superior e visível, que é o passado, outro inferior e invisível, que é o futuro. No meio de um e outro hemisfério ficam os horizontes do tempo, que são estes instantes do presente que imos vivendo, onde o passado se termina e o futuro começa.

VIEIRA, Pe. Antonio. *História do Futuro*, vol. 1, 1718. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/>. Acesso em 19 jul. 2024

No trecho, é possível identificar o emprego das seguintes figuras de linguagem:

- (A) metáfora, metonímia e prosopopeia.
- (B) catacrese, antítese e metonímia.
- (C) hipérbole, prosopopeia e metáfora.
- (D) antítese, metáfora e comparação.
- (E) comparação, catacrese e hipérbole.

37

De acordo com o art. 5º do Estatuto da Criança e do Adolescente, “nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais”. Portanto, a violação dos direitos infantojuvenis, seja por ação ou por omissão dos seus direitos, pode levar à responsabilidade civil e administrativa do agente.

Direitos da Criança e do Adolescente. Disponível em: <https://servicosocialca.paginas.ufsc.br/>. Acesso em: 19 jul. 2024.

Avalie se as afirmativas a seguir são verdadeiras (V) ou falsas (F):

- () A expressão “de acordo com” é um conectivo que expressa a ideia de conclusão.
- () A palavra “infantojuvenil” é formada por um processo de derivação sufixal.
- () A vírgula em “violação dos direitos infantojuvenis, seja por ação ou por omissão” é considerada opcional e pode ser eliminada, mantendo-se as demais vírgulas do trecho, sem prejuízo da norma-padrão.

As afirmativas são, respectivamente,

- (A) F – F – F.
- (B) V – F – F.
- (C) F – V – V.
- (D) V – F – V.
- (E) V – V – F.

38

As palavras “caminhar”, “homem” e “dissimulado” possuem, respectivamente,

- (A) oito, cinco e onze fonemas
- (B) oito, quatro e nove fonemas.
- (C) sete, quatro e dez fonemas
- (D) sete, três e onze fonemas.
- (E) sete, cinco e dez fonemas.

Atenção! Leia o texto para responder às próximas duas questões.

Imperceptivelmente (1977)

Agora toda essa preocupação com o ano 2000! Só pode ser a velha mania ou superstição da conta redonda.

Se vocês estão bem lembrados, ao aproximar-se o Ano Mil já se pensava que era o FIM DO MUNDO. Assim mesmo, com todas as letras maiúsculas. Tanto que, para adiantar serviço, muitos se mataram antes. Como exemplo, eis um ponto em que hoje todos estão concordes: o famoso Século XIX só foi terminar em 1914. E parece que o danado só começou depois da batalha de Waterloo...

Pois não é que uma dessas entrevistadoras veio indagar de mim um dia destes se estávamos no fim de uma Era?! Não sou nenhum Nostradamus, de modo que vaticinei — menos obscuramente que este — que nunca se saberá, nunca se notará, nunca se verá o fim de coisa nenhuma.

E isto simplesmente porque a vida é contínua. Não uma projeção imóvel de slides, mas o desenrolar de um filme em câmara lenta. E a transformação da face do mundo é como a transformação da cara da gente, que muda tanto durante toda a vida — mas que, dia a dia, de ontem para hoje, de hoje para amanhã, sempre nos parece a mesma cara no espelho. Deixemos, pois, o Ano Dois Mil chegar imperceptivelmente como um ano qualquer.

QUINTANA, Mario. *A vaca e o hipogrifo*. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2012.

39

Assinale a alternativa que contém uma oração com sujeito oculto.

- (A) Se vocês estão bem lembrados, ao aproximar-se o Ano Mil...
- (B) Tanto que, para adiantar serviço, muitos se mataram antes.
- (C) Como exemplo, eis um ponto em que hoje todos estão concordes...
- (D) E a transformação da face do mundo é como a transformação da cara da gente...
- (E) Deixemos, pois, o Ano Dois Mil chegar imperceptivelmente...

40

Assinale a alternativa que apresenta informação correta a respeito dos elementos linguísticos do texto.

- (A) A palavra “pois” foi empregada com o mesmo sentido nos trechos “**Pois** não é que uma dessas entrevistadoras veio indagar de mim...” e “Deixemos, **pois**, o Ano Dois Mil chegar...”
- (B) O trecho “Como exemplo, eis um ponto” pode ser reescrito como “Eis como exemplo, um ponto”, sem prejuízo da norma-padrão de emprego da vírgula.
- (C) As palavras “imperceptivelmente” e “obscuramente” são advérbios que expressam circunstância de intensidade.
- (D) Em “Não uma projeção imóvel de slides, mas o **desenrolar** de um filme em câmara lenta”, a palavra “desenrolar” pertence à classe dos verbos.
- (E) Em “Não sou nenhum Nostradamus, de modo que **vaticinei**...”, a palavra “vaticinei” tem o sentido de “profetizei”.

41

Assinale a alternativa em que o gerúndio, em destaque, foi empregado com função adjetiva.

- (A) “Januário exultava a cada uma de minhas vitórias, como se fora ele próprio que estivesse no banco dos alunos, em vez de achar-se como professor **dirigindo** os seus discípulos”. (José de Alencar, “Como e por que sou romancista”)
- (B) “... não pôde impedir-se de dizer consigo mesmo, embora **recriminando-se** pela baixa injustiça do pensamento, que a culpa era do colega...” (José Saramago, “O homem duplicado”)
- (C) “Olhou em torno de si a manhã perfeita, **respirando** profundamente e sentindo, quase com orgulho, o coração bater cadenciado e cheio de vida”. (Clarice Lispector, “O triunfo”)
- (D) “Com um gesto casual, atirei meu paletó em cima da mesa, **cobrindo** o rascunho de um conto que começara naquela manhã.” (Lygia Fagundes Telles, “Verde lagarto amarelo”.)
- (E) “Dão adeuses longos, mãos que acenam como que ainda **chamando**.” (Jorge Amado, “Mar morto”).

42

Mas, tanto lhe ouviu falar em morte que teve medo, e um dia correu a pedir à minha mãe que lhe fizesse o favor de ver se lhe salvava o marido que se queria matar. Minha mãe foi achá-lo à beira do poço, e intimou-lhe que vivesse. Que maluquice era aquela de parecer que ia ficar desgraçado, por causa de uma gratificação menos, e perder um emprego interino? Não, senhor, devia ser homem, pai de família, imitar a mulher e a filha... Pádua obedeceu; confessou que acharia forças para cumprir a vontade de minha mãe.

— Vontade minha, não; é obrigação sua.

DE ASSIS, Machado. **Dom Casmurro**. Disponível em: <https://machado.mec.gov.br/>. Acesso em 20 jul. 2024.

No que se refere aos tipos de discurso e seus efeitos, é correto afirmar que o trecho

- (A) “— Vontade minha, não; é obrigação sua” é um exemplo de discurso indireto livre, com o emprego do travessão para indicar que o relato da fala da personagem é feito pelo narrador de forma espontânea.
- (B) “um dia correu a pedir à minha mãe que lhe fizesse o favor de ver se lhe salvava o marido” é um exemplo de discurso direto, que transcreve literalmente o conteúdo da fala da personagem sem interferência do narrador.
- (C) “Que maluquice era aquela de parecer que ia ficar desgraçado, por causa de uma gratificação menos” é um exemplo de discurso indireto livre, que mostra uma associação entre narrador e personagem e mantém os elementos afetivos do discurso.
- (D) “Não, senhor, devia ser homem, pai de família, imitar a mulher e a filha...” é um exemplo de um discurso dirigido ao leitor, a quem o narrador trata por “senhor” de modo irônico, com o efeito de promover o engajamento na leitura.
- (E) “Pádua obedeceu; confessou que acharia forças para cumprir a vontade de minha mãe” é um exemplo de discurso indireto, em que a personagem toma o lugar do narrador para expressar algo de seu mundo interior.

43

No trecho “Mas, tanto **lhe** ouviu falar em morte que teve medo, e um dia correu a pedir à minha mãe que **lhe** fizesse o favor de ver se **lhe** salvava o marido que **se** queria matar”, os pronomes átonos destacados estão empregados em posição

- (A) proclítica, pela presença de advérbio, conjunções subordinativas e pronome relativo antes dos verbos.
- (B) proclítica, pela presença de pausas, locução adverbial e conjunções subordinativas antes dos verbos.
- (C) proclítica, pela presença de pronomes relativos, conjunção coordenativa e pausa antes dos verbos.
- (D) enclítica, pela presença de verbos no modo subjuntivo, assim como advérbio e conjunções subordinativas antes dos verbos.
- (E) enclítica, pela presença de pronomes relativos, conjunção coordenativa e locução adverbial antes dos verbos.

44

Considere o trecho reescrito:

(...) um dia correu até minha mãe e pediu ____ ela que lhe fizesse o favor de ver se lhe salvava o marido que queria dar fim ____ própria vida. (...) Pádua obedeceu; confessou que acharia forças para submeter-se ____ vontade de minha mãe.

A alternativa que completa as lacunas, respectivamente, em conformidade com a norma-padrão de emprego do acento indicativo de crase é:

- (A) à – à – à.
- (B) à – a – a.
- (C) a – a – a.
- (D) a – à – à.
- (E) a – à – a.

45

Considere os seguintes grupos de palavras:

- científico – exército – revólver
- heroína – ânimo – jornalístico.
- pôr – Paraná – jacaré

Em relação às regras de acentuação gráfica, é correto afirmar que,

- (A) no primeiro grupo, todas as palavras são acentuadas pela mesma regra.
- (B) no segundo grupo, as três palavras são proparoxítonas.
- (C) no terceiro grupo, há uma palavra com acento diferencial.
- (D) no segundo grupo, há duas palavras acentuadas por conterem hiatos.
- (E) no terceiro grupo, todas as palavras são acentuadas pela mesma regra.

Atenção! Leia a crônica para responder às próximas três questões.

Outra coisa que não parece ser entendida pelos outros é quando me chamam de intelectual e eu digo que não sou. De novo, não se trata de modéstia e sim de uma realidade que nem de longe me fere. Ser intelectual é usar sobretudo a inteligência, o que eu não faço: uso é a intuição, o instinto. Ser intelectual é também ter cultura, e eu sou tão má leitora que, agora já sem pudor, digo que não tenho mesmo cultura. Nem sequer li as obras importantes da humanidade. Além do que leio pouco: só li muito, e li avidamente o que me caísse nas mãos, entre os treze e os quinze anos de idade. Depois passei a ler esporadicamente, sem ter a orientação de ninguém. Isto sem confessar que – dessa vez digo-o com alguma vergonha – durante anos eu só lia romance policial. Hoje em dia, apesar de ter muitas vezes preguiça de escrever, chego de vez em quando a ter mais preguiça de ler do que de escrever.

Literata também não sou porque não tornei o fato de escrever livros “uma profissão”, nem uma “carreira”. Escrevi-os só quando espontaneamente me vieram, e só quando eu realmente quis.

O que sou então? Sou uma pessoa que tem um coração que por vezes percebe, sou uma pessoa que pretendeu pôr em palavras um mundo ininteligível e um mundo impalpável. Sobretudo uma pessoa cujo coração bate de alegria levíssima quando consegue em uma frase dizer alguma coisa sobre a vida humana ou animal.

LISPECTOR, Clarice. A descoberta do mundo. Rio de Janeiro: Rocco, 1999. Adaptado.

46

Assinale a alternativa cujo trecho está redigido na voz passiva.

- (A) Outra coisa que não parece ser entendida pelos outros...
- (B) ... quando me chamam de intelectual e eu digo que não sou.
- (C) De novo, não se trata de modéstia e sim de uma realidade...
- (D) Escrevi-os só quando espontaneamente me vieram...
- (E) Sou uma pessoa que tem um coração que por vezes percebe...

47

A respeito do emprego dos sinais de pontuação no trecho, é correto afirmar que, em

- (A) “Ser intelectual é usar sobretudo a inteligência, o que eu não faço: uso é a intuição, o instinto”, o sinal de dois-pontos introduz uma citação.
- (B) “Isto sem confessar que – dessa vez digo-o com alguma vergonha – durante anos eu só lia romance policial”, os travessões servem para indicar a mudança de interlocutor.
- (C) “... só li muito, e li avidamente o que me caísse nas mãos...”, a vírgula serve para separar os termos de uma enumeração.
- (D) “Hoje em dia, apesar de ter muitas vezes preguiça de escrever...”, a vírgula isola um adjunto adverbial deslocado de sua posição habitual na frase.
- (E) “... não tornei o fato de escrever livros “uma profissão”, nem...”, as aspas em “uma profissão” indicam o emprego de um termo em contexto diferente do habitual.

48

Assinale a alternativa em que a palavra ou expressão em destaque pode ser corretamente substituída por aquela entre parênteses, sem prejuízo da correção gramatical da frase e do sentido original.

- (A) ... não se trata de modéstia e sim de uma realidade **que** nem de longe me fere. (onde)
- (B) Nem **sequer** li as obras importantes da humanidade. (assim)
- (C) ... li avidamente **o** que me caísse nas mãos... (aquilo)
- (D) Sou uma pessoa que tem um coração que **por vezes** percebe... (talvez)
- (E) Sobretudo uma pessoa **cujo** coração bate de alegria... (o qual)

Atenção! Leia o texto para responder às próximas duas questões.

Com um estilo calculadamente racional e enxuto de subjetividade, João Cabral de Melo Neto (1920-1999) nunca pretendeu desnudar a própria vida em seus poemas.

Nascido em Recife, nos braços de uma família pertencente à elite açucareira, repleta de bacharéis e advogados, João Cabral passou a infância nas paisagens de engenhos das cidades de São Lourenço da Mata e Moreno. Antes de se entregar à poesia, sonhou com o futebol profissional e foi um craque juvenil. No final da adolescência, frequentou a vida intelectual do Recife e depois partiu para o Rio de Janeiro, onde conheceu Carlos Drummond de Andrade, que se tornaria seu grande amigo e referência. Foi lá também que publicou o primeiro livro, A pedra do sono, em 1942.

Sem interesse em ocupar posições tradicionais das elites, tais como as proporcionadas pelo curso de Direito da prestigiosa Faculdade do Recife, não frequenta nenhuma universidade. Após breve passagem pelo Departamento Administrativo do Serviço Público (Dasp), passa a integrar o quadro de diplomatas brasileiros, a partir de 1946, um ano depois de publicar O engenheiro. Faz assim da diplomacia sua carreira, com estabilidade para se dedicar à poesia e possibilidade de conhecer outras culturas.

PRADO, Luiz. Biografia entrelaça vida e obra de João Cabral de Melo Neto. Disponível em: <https://jornal.usp.br/>. Acesso em 21 jul. 2024. Adaptado.

49

No que se refere aos tipos de coesão presentes no texto, avalie se as afirmativas a seguir são verdadeiras (V) ou falsas (F).

- () Há coesão por elipse em “Sem interesse em ocupar posições tradicionais das elites, tais como as proporcionadas pelo curso de Direito”.
- () Há coesão pelo emprego de palavras do mesmo campo semântico, como “açucareira” e “engenho”; “futebol” e “craque”.
- () Há coesão sequencial por meio de operadores lógicos que estabelecem relações de conclusão em “Após breve passagem pelo Departamento” e “Faz assim da diplomacia sua carreira”.

As afirmativas são, respectivamente,

- (A) F – V – V.
- (B) V – F – V.
- (C) V – F – F.
- (D) F – V – F.
- (E) V – V – F.

50

Assinale a alternativa que apresenta, correta e respectivamente, sinônimos das palavras “calculadamente” e “prestigiosa”, sem prejuízo do sentido que elas apresentam no texto.

- (A) Premeditadamente e influenciada.
- (B) Propositadamente e respeitada.
- (C) Evidentemente e gloriosa.
- (D) Conceitualmente e admiradora.
- (E) Integralmente e renomada.

Prova Dissertativa

Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, escreva um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema: **Os desafios da escola para manter a concentração dos alunos**. Essa produção textual deve ser redigida na norma padrão da Língua Portuguesa e ter de 15 a 30 linhas. Boa Prova!

Texto I

De acordo com Gisele Hedler, especialista em comportamento humano, desde cedo as crianças estão suscetíveis a sofrerem com o bombardeio das mídias sociais. O termo “Brainrot” (podridão cerebral) refere-se à ideia de que consumir grandes quantidades de conteúdo considerado fútil ou de baixa qualidade pode prejudicar a capacidade mental. “Isso pode incluir o consumo excessivo de redes sociais, programas de TV de baixa qualidade, fofocas, memes e outros tipos de entretenimento que não oferecem valor educacional ou cultural significativo”, diz. Esse tipo de consumo pode levar a uma diminuição da capacidade de concentração, pensamento crítico e criatividade.

Jornal O Globo. “Brainrot”: conheça o distúrbio causado pelo excesso de conteúdo fútil na internet. Jornal O Globo, 09 jul. 2024. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/ela/noticia/2024/07/09/brainrot-conheca-disturbio-causado-por-excesso-de-conteudo-futil-na-internet.ghml>. Acesso em: 18 jul. 2024. Adaptado.

Texto II

A Secretaria da Educação de São Paulo e o Instituto Ayrton Senna divulgaram uma pesquisa com estudantes do Ensino Fundamental e Médio revelando que um em cada três estudantes diz ter dificuldades para conseguir se concentrar no que é proposto em sala de aula. Outro estudo, da Unifesp (Universidade Federal de São Paulo), obteve resultados semelhantes e observou que o uso excessivo de telas foi um dos fatores relacionados a esse quadro. Quando falamos de aprendizagem, não estamos falando apenas das matérias tradicionais do currículo escolar como português e matemática, mas também de aprender a conviver, se relacionar melhor consigo, com o outro e com o mundo. Um olhar ou uma escuta mais atenta e o cuidado com as relações são questões importantes em uma aprendizagem significativa em todas as disciplinas.

QUEIROZ, Patrícia. **O que fazer com alunos ansiosos, agitados e dispersos?** Nexo, 2022. Disponível em: <https://www.nexojournal.com.br/o-que-fazer-com-alunos-ansiosos-agitados-e-dispersos>. Acesso em: 15 jul. 2024. Adaptado.

Texto III

Hoje, vive-se na era tecnológica. A escola e seus docentes devem se atualizar nessa linguagem que os alunos já dominam e, por sinal, com bastante facilidade. Não dá para oferecer métodos retrógrados, enquanto a juventude vigente anseia por algo novo. O uso constante de quadro e pincel, com certeza, gera desinteresse pela aula, pelo professor, pelos estudos e pela escola. As aulas não têm encantado os alunos como deveriam e, por não exercerem um fascínio inicial, parece-nos inviável conquistar a atenção/concentração necessária à assimilação daquilo que está sendo explicado, ensinado, investigado e produzido.

GOULART, Joender Luiz. **Desinteresse escolar: em busca de uma compreensão**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Vol. 04, pp. 89-110, 2022. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/desinteresse-escolar>. Acesso em: 18 jul. 2024. Adaptado.

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

Realização

